

“Centrão” se defende e diz ser realista

Josemar Gonçalves



Na reunião, Daso, Cardoso Alves, Andrada e Fiúza rejeitaram as acusações contra o Centrão

Reunidos ontem, os articuladores do “Centrão”, decidiram pôr em prática uma estratégia destinada a neutralizar a imagem negativa do grupo da sociedade e afastar a conotação de movimento “de direita”. Essa estratégia incluirá visitas aos meios de comunicação, pronunciamentos da tribuna da Constituinte e artigos em jornais de circulação nacional e regional.

Ficou acertado que os portavozes do grupo serão diversificados, para evitar que o pensamento do “Centrão” seja confundido com as posições defendidas pelos parlamentares que aparecem com maior frequência no noticiário, a exemplo dos líderes do PFL, José Lourenço, e do PDS, Amaral Netto, e do peemedebista Roberto Cardoso Alves. O problema é que os três são normalmente identificados no noticiário como figuras das mais representativas da direita na Constituinte.

Segundo o deputado Mineiro Bonifácio de Andrade, o “Centrão” deseja demonstrar que suas posições na Constituinte também estão voltadas para a defesa “realista” dos interesses dos trabalhadores e do desenvolvimento nacional, e não o contrário, como denuncia os grupos de esquerda.

“A favor”

Aparentemente, dentro dessa linha de modificação da imagem, o deputado paulista Roberto Cardoso Alves tentou demonstrar que a posição do grupo, de recusa à ampliação da licença-gestante de 90 para 120 dias, “não é contra os interesses das mulheres, mas sim a favor”.

Cardoso Alves afirmou que o “Centrão” está preocupado em resguardar o mercado de trabalho feminino, que ele considera ameaçado de séria limitação se a licença-gestante for ampliada.

“As mulheres, através das suas organizações, devem se pronunciar sobre isso, porque, com a licença de 120 dias, muitas terão dificuldades para encontrar trabalho.”

Essa preocupação do “Centrão” com a imagem já vinha sendo notada há várias semanas, mas acentuou-se nos últimos dias diante de situações embaraçosas — até de hostilidade — que seus integrantes estão enfrentando nos estados, onde se encontram em recesso. Eles ficaram especialmente preocupados com o comportamento das galerias, no início do mês, quando, na votação do projeto do novo Regimento Interno da Constituinte, foram alvo da acusação de traidores e atingidos por moedas jogadas pelos manifestantes, além de outros xingamentos. Procedente ou não, também inquietou alguns membros do “Centrão” a informação de que eles estão enfrentando problemas até nas viagens de avião, devido à má vontade dos aeroviários em conseguir lugares para eles nos congestionados voos de fim de ano.

Por esses e por outros motivos, vários integrantes do grupo têm-se preocupado nos últimos dias em afirmar que não estão dispostos a votar incondicionalmente com o “Centrão”, prevendo-se, por isso, que haverá entre os seus integrantes uma razoável variação de posições, trazida em votos, quando foram colocados em votação os capítulos da ordem econômica e social.

Costa Couto prega rapidez na Carta para acabar crise

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, defendeu, ontem mais rapidez nos trabalhos constituintes como saída para o País atingir a estabilidade institucional e superar a crise econômica-social. “A Constituição não irá resolver os males do nosso sub-desenvolvimento, mas abrirá possibilidades de equacionar o nosso desenvolvimento”, frisou o ministro ao prever que o ano de 88 “não será de céu nem de inferno” para a sociedade brasileira.

A rápida promulgação da nova Constituição, para Costa Couto, irá cooperar com o Governo na solução da crise econômica e da renegociação da dívida externa brasileira. “O País não pode ficar inerte, a classe política deve compreender”, apelou. Mesmo assim, o ministro ressaltou que uma má Constituição pode levar o povo “a caminhos que ninguém deseja”, e afirmou, que aguarda uma boa Carta logo nos primeiros meses do próximo ano.

Disse que o presidente José Sarney estará devotado até o final do seu governo à tarefa administrativa, “governando com os políticos mas não sob os políticos”. Esta afirmação do ministro reforça a posição do presidente Sarney, revelada ontem, de que a inter-

ferência da classe política no governo teria prejudicado “em demasia” o País e a própria imagem do governo.

Fazenda

Costa Couto descartou qualquer influência que o Centrão poderia ter na indicação do novo ministro da Fazenda, ressaltando que o novo titular será alguém da confiança pessoal do Presidente. “É claro que ele buscará a compatibilidade do nome com a classe política, mas não se deixará ser pressionado ou influenciado por nenhum lobby”.

O ministro do Gabinete Civil afirmou, também, que o próximo ano apresentará melhores perspectivas para os governadores, com a possibilidade de iniciar a execução de um plano administrativo “bastante razoável” em virtude das benfeitorias advindas do pacote fiscal. “Os governadores estavam diante de massas falidas; este quadro melhorou e certamente será outro no próximo ano”, comentou. Costa Couto viaja amanhã para Belo Horizonte, onde, onde passará o Natal junto com familiares e depois descansará no final de ano em Angra dos Reis, litoral carioca.

Ulysses quer a presença de todos dia 4

Em telegrama que redigiu antes de embarcar para Nova Iorque, e distribuído ontem pelo seu gabinete, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, dirige a todos os constituintes “caloroso apelo” a que estejam presentes à sessão convocada para o dia 4 de janeiro e permaneçam em Brasília até a votação final do projeto de Constituição.

Adverte Ulysses que os constituintes “têm o dever premente de dotar o País de sua Lei Magna” e que “a Constituinte deve ser solução e não problema, impondo-se brevidade, sem prejuízo da qualidade para desempenho da tarefa magna”.

“A Constituinte deve definições fundamentais, internas e externas, que urge sejam decididas. Seremos julgados pela sociedade e estou certo de que ela nos fará justiça, também, pela sua colaboração em termos de assiduidade”.

No seu encontro de ontem, os articuladores do “Centrão” também decidiram se empenhar pelo comparecimento dos integrantes do grupo à sessão do dia 4, apesar das especulações de que essa corrente da Constituinte estaria interessada em protelar os trabalhos da Assembleia, para facilitar a aprovação de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney, mediante a inviabilização do pleito presidencial em 88.

Ibsen teme queda do Governo

Porto Alegre — O líder do PMDB na Câmara Federal, deputado gaúcho Ibsen Pinheiro, advertiu, ontem que se o seu partido tirar a sustentação ao presidente José Sarney “o Governo cai, sem a menor dúvida”. Segundo ele, as consequências da interrupção no processo democrático “são imprevisíveis, e é justamente esse desconhecido que deve manter o PMDB unido no compromisso de apoiar o Governo”.

Apesar do desgaste que o partido possa ter em função das dificuldades administrativas na condução da política econômica “o PMDB cumpre um dever com a Nação, mesmo que isto represente um encargo pesado”. O deputado gaúcho observou que ironicamente, o ex-MDB e, agora o PMDB, que sempre se opôs ao regime, “é que ficou com a responsabilidade da liquidação do regime anterior e a correção dos erros cometidos”.

Na sua opinião, a sustentação política que o PMDB deve dar ao Governo Federal “transcende aos problemas que ocorrem nesta fase de transição democrática”. Em razão disto, considera “normal que o partido se afaste em alguns momentos das suas teses programáticas, por que temporariamente ele perdeu o direito de decidir por si, em função de interesses maiores da Nação.”

Resgate
Ibsen Pinheiro acredita que o

Sodré é contra o rompimento

São Paulo — O chanceler Abreu Sodré disse ontem que o PMDB não deve romper com o Governo Federal nem com o presidente José Sarney, “por que é co-responsável, juntamente com o PFL, com o processo de transição democrática em curso”.

Minutos antes de entregar, em nome do Presidente da República, a medalha de Ordem de Rio Branco ao jurista, Hely Lopes Meirelles, o mais citado pelos advogados brasileiros, durante solenidade realizada no escritório particular do próprio ministro, em São Paulo, ele criticou o PMDB “por promover a indicação de ministros, mas depois de deixar de apoiá-los”.

A despeito das reservas que faz a esse partido, insistiu na tese de que a transição democrática é por demais relevante para sofrer interrupções determinadas por crises partidárias. Sodré lembrou que essa transição na Península Ibérica demorou oito anos, ou seja, trata-se de um processo que realmente necessita de tempo para consolidar-se.

Arquivo 23/10/87



Ibsen: medo do imprevisível

partido só resgatará sua identidade mais autêntica após a proclamação da nova Constituição “quando então deixará de confundir sua própria orientação com a orientação do Governo”.

“E preciso ter em conta que o PMDB está no governo, mas não está no poder, porque sua forma de participação é de co-responsabilidade nas medidas adotadas”, afirmou. Após a Constituinte, então, ele entende que o partido “deve disputar o poder com sua própria feição: ‘nem à direita, mas através da síntese de correntes que ele representa”.

Saulo admite que eleições sejam adiadas

Campo Grande — O constituinte Saulo Queiroz, secretário-geral do diretório nacional do PFL, ao analisar ontem as possibilidades de eleições para Presidente da República em 88, disse que poderão surgir alguns problemas até mesmo para eleições previstas para prefeitos, podendo se registrar um adiamento.

Saulo argumenta que devido às obstruções, os trabalhos dos constituintes deverão levar ainda cerca de 70 dias, mais ou menos. Depois serão realizadas as mudanças na legislação ordinária e na elaboração das leis complementares cujo trabalho final poderá coincidir com o período destinado às campanhas se as eleições forem mesmo em 88, inclusive para Presidente.

Presidente descansa na Ilha Cururupu

São Luís — O presidente José Sarney já está descansando na ilha de Cururupu, na baía de São José de Ribamar, em companhia da primeira-dama, Marly Sarney. Ontem pela manhã, em sua casa no Calhau, o Presidente recebeu alguns amigos, a maioria pessoas simples, e depois foi visitar sua sogra, dona Vera Macieira, seguindo ao meio-dia para Cururupu.

Familiares do Presidente informaram que ele está bastante tranquilo e vai aproveitar este período, no Maranhão, para descansar. Sarney acordou cedo e tomou o café da manhã em companhia de dona Kiola e alguns parentes e não quis nenhum contato com os jornalistas. Seu regresso a São Luís será quinta-feira, véspera do Natal, quando novamente se reunirá com toda a sua família, em sua casa na praia do Calhau, para as comemorações natalinas.

Logo que desembarcou no aeroporto Cunha Machado, na noite de segunda-feira, o Presidente seguiu direto para a residência do seu filho mais novo, Fernando, para conhecer a mais nova neta, Mariana Fernando, que nasceu na semana passada, na maternidade do Hospital Português, nesta capital.

Deputado acusa a esquerda

O deputado José Lourenço (BA), líder do PFL na Constituinte e um dos líderes do “Centrão”, atribuiu às esquerdas a “campanha” que, segundo sua expressão, “tenta transmitir a imagem de que o nosso grupo é composto de radicais”. Ao ser lembrado de que o chamo “Centrinho” (que o próprio Lourenço comparou ao “Centrão” na véspera) também vê radicalismo no grupo, o líder do PFL voltou a garantir que o “Centrão” e o “Centrinho” acabarão votando juntos.

São realmente “as esquerdas”, segundo ele, as responsáveis pela campanha, que visa atingir “aqueles mais frágeis nas suas ideias e na sua própria ação política”, de modo que façam uma “reevaliação de opção”. De qualquer modo, segundo José Lourenço, se houve de fato a campanha das esquerdas, ela ainda não atingiu os resultados visados: “Dos 319 companheiros que subscreveram nosso documento de adesão apenas quatro, até agora, não tiveram a coragem necessária para

ficar ao lado dos reais interesses da maioria da Nação”. Lourenço não quis, no entanto, citar nominalmente os quatro que deixaram o grupo, garantindo que de qualquer modo as adesões continuam ocorrendo.

“De minha parte quero afirmar, e o faço na qualidade de líder do PFL, que já esperava esse tipo de campanha”, prosseguiu Lourenço, que durante as últimas votações antes do recesso contestou publicamente posições adotadas pelo presidente do seu partido, senador Marco Maciel, para quem o “Centrão” tem de fato radicalizado em alguns pontos. Lourenço afirma que ele próprio e os que o seguiram no PFL têm como “razão maior” os “interesses fundamentais do País”, e desafia: “Os costumeiros caluniadores, já identificados, podem e devem continuar agindo, pois nossa posição é irremovível e, dependendo do comportamento desses caluniadores, a nossa ação será cada vez mais intensa em resposta a qualquer provocação”.

PC do B prevê desagregação

Arquivo 26/06/87

Salvador — O papel de rolo compressor exercido pelo “Centrão” na Assembleia Nacional Constituinte e que possibilitou ao grupo algumas vitórias iniciais está chegando ao fim. Disse ontem em Salvador, o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima. Segundo ele, o “Centrão” está enfrentando crescentes dificuldades políticas internas e caminha, inevitavelmente para um processo de desagregação.

Haroldo Lima explicou que essas dificuldades internas resultam da ação do chamado “centrinho”, que se posicionou como um novo grupo de entendimento dentro da Constituinte e tende a crescer cada vez mais, provocando a divisão do “Centrão”. Uma evidência desse processo de desagregação, segundo ele, é o fato de o “Centrão” não estar conseguindo reunir um mínimo de 280 assinaturas para apresentar emendas globais.

“Além disso, os parlamentares do “Centrão” têm enfrentado um

PTB exige avanço social

Na reunião de ontem dos articuladores do “Centrão”, o vice-líder do PTB na Constituinte, Roberto Jefferson, advertiu que o seu partido não subscreverá as propostas do grupo, no capítulo da ordem social, se elas não incorporarem as conquistas dos trabalhadores, constantes do substitutivo Bernardo Cabral, como a jornada de trabalho de 44 horas e a licença-gestante de 120 dias.

Um esboço das emendas que serão apresentadas pelo “Centrão” foi examinado no encontro de ontem — iniciado no restaurante Piantella e concluído na residência do deputado Ricardo Fiúza (PDS-PE). O texto será enviado aos Estados, para que as bases do “Centrão” se manifestem e apresentem sugestões.

As alterações ao substitutivo Bernardo Cabral pretendidas pelo “Centrão” envolvem questões políticas, econômicas, sociais e tributárias. O esboço começa por recomendar que seja eliminado o artigo primeiro, parágrafo único, a expressão: “Que o exerça diretamente”, que se segue à proclamação de que “todo poder pertence ao povo”.

No artigo 6º, o texto preconiza a inclusão do tráfico de drogas e do terrorismo entre os crimes inafiançáveis. No parágrafo 38 do mesmo artigo, o



Haroldo identifica problemas

desgastante processo de estigmatização por parte da sociedade, o que eles não esperavam que ocorresse tão cedo”, afirmou o líder do PC do B, lembrando que alguns constituintes do grupo chegaram a ser vaiados em locais públicos, quando identificados como integrantes do “Centrão”.

“Centrão” pretende incluir a possibilidade de indenização em dinheiro nas desapropriações por utilidade pública ou interesse social.

Indenização

Em relação à garantia do trabalho, o “Centrão” recomenda, ao invés da estabilidade, que seja adotado “o princípio indenizatório para a rescisão contratual, regulado em lei”. O grupo é contra a ampliação do aviso prévio e recusa também o pagamento de hora extra em dobro. Propõe que ela seja “tratada com a flexibilidade que merece, através do instrumento hábil nas relações trabalhistas.”

O “Centrão” pretende ainda apresentar emenda vedando o direito de greve nas atividades essenciais e nos serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades básicas e mantendo a possibilidade de a Petrobrás firmar contratos de risco para a exploração de petróleo.

Na questão tributária, o “Centrão” reage contra o dispositivo que confere à União competência para instituir impostos sobre grandes fortunas. Segundo o esboço examinado ontem, essa é uma expressão “vaga, imprecisa, que redundaria, no mínimo, em uma vasta tributação sobre a renda e o patrimônio, hoje já tão onerados pelo fisco”.